

SZARAZGAT, Maurício. O uso dos recursos paradidáticos no ensino de geografia e sua relação com a experiência no estágio obrigatório. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs). Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II: segundo semestre de 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em: <http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo-Maur%C3%ADcio.pdf>

## **O USO DOS RECURSOS PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Maurício Szarazgat - [mauriciogeo87@hotmail.com](mailto:mauriciogeo87@hotmail.com)  
Universidade Federal de Santa Catarina

### **Resumo**

A partir da experiência da prática do estágio supervisionado em geografia e com base nas referências pesquisadas, o objetivo do trabalho é fazer uma análise de como os recursos paradidáticos (música, recursos audiovisuais, charges e cartuns) vem sendo cada vez mais utilizado no ensino de geografia nas escolas, e de que forma essas ferramentas podem ajudar na compreensão dos alunos quanto aos conteúdos da disciplina de geografia. Neste artigo utilizaremos como exemplo a experiência do estágio obrigatório de licenciatura em geografia no que diz a respeito a utilização dos recursos paradidáticos, com ênfase no retorno dos alunos, quanto à essa abordagem em sala de aula, destacando o nível de compreensão e criticidade dos educandos. Inicialmente a pretensão é realizar uma revisão bibliográfica que de suporte às discussões sobre o uso dos recursos paradidáticos no ensino da geografia, como também, buscar exemplos que auxiliem os professores a utilizarem essas ferramentas em sala de aula. Alguns exemplos merecem ser destacados, como a apropriação da música e sua relação com o estudo da geografia e o uso das charges como forma de ilustrar os conteúdos trabalhados. Em seguida será abordado o uso dos recursos nas experiências vivenciadas durante as aulas do estágio supervisionado. Para finalizar, vimos que a aplicação de um método baseado na utilização dos recursos paradidáticos no ensino de geografia consegue ilustrar a concepção que os alunos têm do mundo atual, fazendo com que eles compreendam as relações sociais no espaço geográfico de uma maneira mais crítica e sensível. Neste processo, observou-se também o importante papel desempenhado pelo professor da turma no que diz respeito ao suporte dado ao docente em formação, servindo como referência no planejamento das aulas e nas práticas realizadas em sala de aula.

**Palavras chaves:** Ensino de geografia, recursos paradidáticos, formação docente.

### **1 Introdução**

Cada vez mais o ensino de geografia vem sendo caracterizado por abordar as

relações sociais no espaço de maneira bem dinâmica, onde os acontecimentos cotidianos não são imutáveis e com isso o ensino de geografia não deve ser meramente reprodutivo, nem tão pouco descritivo. O professor de geografia tem um enorme papel de formar alunos com uma visão crítica e sensível a essas recorrentes mudanças no nosso espaço. Neste contexto o uso dos recursos paradidáticos, ou seja, recursos que estão além dos livros e materiais didáticos podem contribuir para aguçar o senso crítico do discente e servir como uma alternativa para trabalhar com o ensino de geografia em sala de aula.

Podemos enumerar uma lista de diferentes abordagens quanto á utilização destes recursos. Recursos visuais (fotografia e vídeo), a charge, os cartuns e música, são alguns dos instrumentos incorporados no ensino de geografia. Para muitos autores o uso destes recursos representa uma nova visão dos alunos quanto a transformações do espaço onde ele vive, tornando os conteúdos de geografia mais próximos de sua realidade. Reforçando a ideia da apropriação dos recursos paradidáticos no ensino de Geografia, Cavalcanti (2002) argumenta que:

A cultura produzida neste mundo de tecnologias é repleta de informações geográficas. Os filmes, os desenhos, as charges, as fotografias, os *slides*, os anúncios de publicidade, os CD-ROMs, as músicas, os poemas representam frequentemente, e das formas mais variadas o mundo, os lugares dos mundos os fenômenos geográfico, as paisagens (CAVALCANTI, 2002, p. 85).

A utilização dos recursos paradidáticos no ensino de Geografia se mostra necessária, sobretudo numa época onde a Televisão, as charges e a Internet se transformaram grandes fontes de informação e conhecimento e que o professor deixou de ser a única fonte de saber. Apesar das recorrentes mudanças, o professor pode atuar, como um elo entre o conhecimento empírico do aluno com o conhecimento científico, nas quais os recursos paradidáticos poderá ser um meio para estabelecer essa conexão de conhecimentos.

Cavalcanti (2002) relata sobre a importância de trabalhar sobre as diferentes formas de linguagem no ensino de geografia, desde à linguagem verbal ao uso de figuras

ilustrativas e meio de comunicação podendo estabelecer a relação dos conteúdos geográficos com o conhecimento prévio do aluno.

[...] há que se destacar sua potencialidade para levar o aluno a perceber, por exemplo, a geografia no cotidiano, para fazer a ponte entre seu conhecimento cotidiano e o científico, para problematizar o conteúdo escolar e partir de outras linguagens e de outras formas de expressão (CAVALCANTI, 2002, p. 87).

Ponstuschka (2000) enaltece a necessidade de instigar o aluno a refletir discutir e criticar a realidade vigente. “[...] A linguagem do aluno, assim como a das pessoas em geral, está impregnada de significados, de conhecimentos, de emoção, de afetos, sendo que alguns são explícitos, enquanto outros precisam ser desvelados por meio de acurada reflexão” (PONSTUSCHKA, 2000, p.152).

Neste cenário cabe ao professor saber a melhor maneira de utilizar esse recurso como uma abordagem diferente e mais atrativa para os alunos na apropriação dos conhecimentos científicos no ensino de geografia. O professor não deve ficar apenas focado no livro de didático como uma única fonte do conhecimento, mas sim apenas uma das muitas ferramentas que possam ser trabalhadas no ensino de geografia.

Essa afirmação destaca o papel do professor, não como mérito transmissor de conhecimento, mas um mediador no processo da formação de futuros cidadãos, sendo eles críticos profissionais inseridos na transformação da sociedade. Cavalcanti (2010) ressalta que o professor de Geografia “[...] têm o desafio constante de desenvolver um trabalho docente que resulte em uma aprendizagem significativa para os alunos.” (p.368). É essencial que o professor busque uma metodologia que contemple a aprendizagem significativa do aluno, como um conhecimento que seja adequado a sua experiência de vida e nas transformações sociais no espaço em que ele vive.

## **2 A utilização dos recursos paradidáticos na geografia como uma ferramenta de contribuição no processo de aprendizagem dos alunos.**

Vimos que a utilização de novas ferramentas no ensino de Geografia se mostra fundamental, sobretudo numa era marcada pela difusão dos meios de comunicação, nas quais a ciência geográfica não fica imune as recorrentes transformações do espaço, tanto do ponto de vista técnico, como também do social. A partir dessa reflexão, iremos analisar como podemos nos apropriar dos recursos paradidáticos aliando com o ensino de Geografia.

Um dos recursos que tem se mostrado bastante interessante para o aprofundamento do saber geográfico é o uso das charges e dos cartuns no processo de ensino e aprendizagem. São formas ilustrativas de linguagem geralmente associada com certo tom político e social.

As charges são conhecidas por serem caricaturas de personalidades famosas, nas quais são datadas e localizadas geograficamente. Já os cartuns e os quadrinhos são criações próprias do autor, que procuram ilustrar de forma universal certas situações do cotidiano ou da própria sociedade. Em ambas as ferramentas, as ilustrações são feitas de forma irônica, trazendo consigo sempre uma crítica sobre algum acontecimento no dia a dia que apareceu na mídia.

Através dessa linguagem mais informal e por tratar de uma temática onde os alunos tem um conhecimento prévio, as charges e os cartuns se tornaram grandes ferramentas no ensino de geografia. As charges e os cartuns estabelecem uma relação entre o conhecimento científico e a realidade do educando. Através das charges, o aluno tem um olhar crítico e mais sensível sobre a realidade que o cerca, e o objetivo destas ilustrações é provocar uma opinião sobre o que se passa no nosso espaço. Silva (2007) aborda sobre a utilização da charge como algo prazeroso e estimulante no processo de aprendizagem.

A leitura e a escrita podem ser permeadas pelo prazer (o riso), pela criatividade, pela criticidade e pela riqueza de análise, encontrados nas tiras de quadrinhos, charges e *cartuns*, cuja compreensão inclui imagem e texto (se houver). É a percepção do mundo pela observação do discurso, símbolos, sutileza das informações. Utilizar uma leitura agradável e ao mesmo tempo, instigadora, como instrumento auxiliar de ensino, para decodificar e interpretar

o espaço vivido (SILVA, 2007, p 45).

As charges e os cartuns, por ser uma ilustração bem humorada e crítica, podem ser utilizados diversas formas nos conteúdos geográficos. Ela pode ser associada e apropriada para um tema na Geografia Física e ambiental, como por exemplo, o aquecimento global (figura 1).



Figura 1:Aquecimento global

Fonte:<http://geografianovest.blogspot.com.br/2012/06/aquecimento-global-em-charges-3.html>

Vimos na figura uma abordagem irônica sobre a questão do aquecimento global. O cartum mostra duas pessoas dialogando e reclamando do excessivo calor, sendo que uma destas pessoas falam que se continuar assim vai mais quente que os infernos. A expressão “quente que nem os infernos” é uma linguagem coloquial e informal para dizer que está muito calor, nas quais os alunos tem um conhecimento sobre essa expressão. A partir do primeiro contato, o professor pode aprofundar e explicar que o aquecimento global tem como consequência o aumento da temperatura do Planeta no decorrer dos anos.

As charges e os cartuns podem funcionar como uma abordagem introdutória em algum conteúdo de Geografia que o docente irá passar aos seus alunos, e também pode provocar um maior envolvimento dos alunos, pois o tema deixa de ser apenas um conteúdo abstrato, mas um conteúdo que está associado a realidade do aluno. O mais importante é mostrar ao discente que os conteúdos de Geografia estão além da sala de

aula, e podem ser usado para explicar o cotidiano do nosso espaço (BENEDICTS E SILVA, 2013).

Dos cartuns analisados, merecem destaque o cartunista argentino Quino. Ele é responsável pela criação da personagem Mafalda (figura 2), uma menina politizada e preocupada com a situação que mundo se encontra. Apesar de a Mafalda ser uma obra de ficção do autor, muitos professores, sobretudo da Geografia, utilizam e se apropriam dos desenhos do cartunista argentino para explicar os problemas sociais e políticos relacionados com os conteúdos de Geografia.



Figura 2: Mafalda falando sobre desemprego.

Fonte: <http://economiaesustentabilidade.wordpress.com/2010/11/30/teoria-do-desemprego-na-visao-de-mafalda/>

Como recurso didático, a música têm se mostrado também uma importante ferramenta no ensino de Geografia. A música é uma linguagem que desperta reflexão e grandes sentimentos nas pessoas. Esse envolvimento é percebido, sobretudo nos jovens, nas quais muitos se identificam com as mensagens que a música passa. A música como uma linguagem universal pode ser apropriada no ensino de geografia, como uma ponte através da visão do aluno relacionado sobre algum conteúdo geográfico.

No Brasil, um país com grandes diferenças culturais e regionais, a música tem se mostrado como um grande aliado para o estudo das diferentes regiões do Brasil. Um exemplo deste estudo pode ser encontrado nas Músicas do Luiz Gonzaga, que retratam a vida sofrida do cidadão do Sertão Nordestino como mostra um trecho da música Asa Branca.

[...] Que brasileiro, que fornalha  
 Nem um pé de de prantação  
 Por falta d'água perdi meu gado  
 Morreu de sede meu alazão (Luiz Gonzaga, Asa Branca, 1947)

A música pode ser objeto de estudo para estudar conteúdos da Geografia Urbana e as mudanças sociais e políticas do nosso país. Temos a difusão do Rock Nacional dos anos 80, impulsionada pelo processo de redemocratização política no Brasil e bandas que falam de acontecimentos sociais e temas voltados aos jovens neste período. Nesta época de grande efervescência política e social, surgem as bandas como Legião Urbana, Titãs, Paralamas do Sucesso.

Nos anos 90 é marcado pelo crescimento e sucesso do Rap Nacional, nas quais a temática é voltada para sobre os problemas sociais nas periferias das grandes cidades e também na discriminação contra os moradores da periferia, a violência e o preconceito racial. Neste cenário surgem vários grupos musicais, como RZO, Gabriel o Pensador, O Rappa e Racionais MCs. Temos o exemplo de um trecho da música dos Racionais MCs, a difícil situação que negro se encontra, do ponto de vista social e econômico no Brasil.

“[...] a cada 4 pessoas mortas pela policia 3 são negras  
 nas universidades brasileiras  
 apenas 2% dos alunos são negros  
 a cada 4 horas um jovem negro morre  
 violentamente em São Paulo” (Racionais MCs, Capítulo 4 Versiculo  
 3,1998).

A música, assim como a charge e o cartum podem funcionar como recurso introdutório de uma realidade cotidiana que aluno conhece de forma empírica e fazer a relação com os estudos da Geografia. Essa transposição faz com que o aluno consiga

refletir sobre o conteúdo que está estudando podem estar relacionado com a sua realidade, e fazer ele se questionar sobre o espaço que ele está inserido.

Schroeder (2009) aponta a música como um recurso lúdico e de fácil percepção dos alunos.

A utilização da música como recurso em sala de aula, objetiva promover uma maior interação entre os alunos e o conhecimento, despertando também maior interesse pelas aulas, e pelo aprendizado, a partir de atividades atrativas, prazerosas que promovam o conhecimento (SCHROEDER, 2009, p8).

Ficam claras as inúmeras possibilidades que o uso da música pode proporcionar aos alunos outra visão sobre os conteúdos de Geografia, fazendo com que ele se torne instigante e satisfatório, e o professor um importante agente em explorar e refinar o sentimento do aluno na realidade que o acerca.

Os recursos audiovisuais, nas quais estão inseridos a fotografia e os filmes tem se mostrado bastante interessante nos estudos da Geografia. A fotografia como uma abordagem mais concreta mostra as consequências das transformações do nosso espaço, e o aluno como elemento inserido neste espaço irá aguçar sua opinião crítica a partir da visualização de sua realidade.

Os filmes e documentários são grandes instrumentos para se estudar a Geografia, sobretudo como estudo da paisagem ou modo de vida um determinado lugar, tentando aproximar as diferenças culturais entre o aluno e os lugares que ele não conhece, ou que esse conhecimento ainda é superficial. Temos exemplo de filmes de época que mostram a realidade daquele período e a partir do tema, o aluno refletirá analisando as diferentes épocas do nosso espaço, ou um filme estrangeiro mostrando a realidade de um determinado país, bem como sua geografia e os costumes culturais. A partir destes elementos, o aluno poderá através de seus conhecimentos fazer uma comparação dos lugares que ele estudou com sua realidade.

Os recursos audiovisuais são apropriados na Geografia, sobretudo para dar ênfase sobre os elementos que compõe a paisagem e retratar fotos de acontecimentos históricos dentro espaço geográfico. Dos recursos paradidáticos incorporados no ensino de

Geografia, é que tem se mostrado com maior utilização pelos professores em sala de aula.

### **3 O uso dos recursos paradidáticos na prática do estágio obrigatório supervisionado em geografia.**

A partir das referências bibliográficas vimos que os recursos paradidáticos são ferramentas de suma importância no ensino de Geografia, nas quais permitem uma visão diferenciada dos alunos, tornando as aulas menos monótonas e mais dinâmicas, procurando sempre instigá-los a questionar sobre as transformações do mundo.

Após essa abordagem sobre os recursos paradidáticos, a intenção é mostrar como foram utilizados esses recursos durante a prática do estágio supervisionado em Geografia, e como foi as respostas dos alunos em relação às diferentes abordagens e metodologias de ensino.

O estágio supervisionado em Geografia foi realizado no Colégio de Aplicação da UFSC entre os meses de abril a outubro de 2013. Durante esse período, o estágio foi dividido da seguinte forma. Nos meses de abril e junho, foi dedicada a observação da turma e da prática pedagógica do professor regente e no período de Setembro a Outubro foi dedicado à regência ou prática do estágio.

O estágio supervisionado foi realizado com a turma do 2º ano B, onde o professor Romeu Albuquerque é o professor de Geografia regente da turma.

Durante o primeiro momento, no período de observação entre abril e junho de 2013, foram diagnosticadas algumas considerações sobre a prática do professor regente da turma.

Podemos observar que o professor Romeu utiliza diferentes linguagens e ferramentas alternativas para explicar os conteúdos de Geografia. Uma das ferramentas que despertou bastante curiosidade foi o uso das letras de músicas em suas aulas.

Durante a conversa com o professor Romeu no período de observação, ele revela

que as letras de músicas faz com que o aluno a tenha uma nova visão sobre aquele conceito, com isso ele dá autonomia na construção do conhecimento em geografia por parte deste aluno, nas quais o debate em sala de aula é bastante constante, procurando sempre instigá-los a participarem das aulas e emitirem uma opinião crítica a respeito do assunto. Ele enfatiza que os conteúdos em sala de aula os conteúdos em sala de aula não devem ser prontos e tão pouco ser apenas sintéticos, e já mastigados, e usa os conteúdos com os alunos, para eles mesmos terem uma visão crítica e refletirem sobre os fatos.

O professor Romeu utilizou também Slides e elementos audiovisuais abordando sobre os conteúdos de Geografia, o que mostra a variedade de metodologias, nas quais os recursos paradidáticos foram utilizados com bastante ênfase, com o propósito de compreender os conteúdos discutidos em sala de aula no período de observação.

Essa primeira análise no período de observação do estágio supervisionado em Geografia foi fundamental na continuação no processo de formação docente. O professor da turma serviu como uma importante referência e suporte no planejamento das aulas e também nas práticas pedagógicas em sala de aula, ajudando o futuro docente a dar continuidade durante o período de regência no estágio supervisionado em Geografia. As atividades em sala de aula no estágio supervisionado em Geografia foram aplicadas com base nas aulas do professor Romeu e sua peculiar forma em conduzir o processo de ensino-aprendizagem.

No período de regência durante os meses de setembro a outubro, o conteúdo trabalhado com a turma do 2º B do Colégio de Aplicação foi o estudo do Oriente Médio e seus conflitos no decorrer da história passando pelos dias atuais.

O tema Oriente é um objeto de estudo bastante emblemático nos conteúdos de Geografia. É um tema com grande enfoque da mídia (TV, internet, revistas) e tema de filmes e documentários, e apesar da constante informação dos veículos de comunicação, a região do Oriente Médio se mostra muito complexa e traz opiniões distorcidas, sobretudo, dos alunos que conhecem a região e os seus conflitos de uma maneira superficial, sem levar em consideração outros aspectos, como a história, as condições naturais e os aspectos econômicos e culturais.

O tema é bastante desafiador para o professor, pois ele terá a missão de desconstruir o pensamento inicial que o discente possui a sobre o conteúdo, provocando a uma reflexão e opinião divergentes do tema em sala de aula.

Primeiramente foi solicitada uma impressão rápida perguntando aos alunos qual opinião em relação ao tema Oriente Médio. As opiniões foram as mais diversas. Alguns alunos falaram que a região possui “bastante petróleo”; outros responderam falando a respeito dos “conflitos na Síria”, “terrorismo”, “guerra”, “muçulmanos”.

Essa primeira abordagem com os educandos sobre a região do Oriente Médio foi crucial e mostrou que alunos tem certo conhecimento do tema, mesmo sendo compreendido em muitas vezes, de forma desconexa. É partir deste ponto pretendemos analisar de que os recursos paradidáticos podem ser importantes na compreensão do conteúdo e na construção do aprendizado por parte deste aluno.

Durante a primeira impressão muitos alunos conhecem o tema através da televisão, da internet e de filmes específicos falando da região. O que mostra que esses recursos associados ao objeto de estudo da Geografia, podem servir como ferramentas para agregar o conhecimento inicial destes alunos com o conhecimento específico e gerar a partir da junção do conhecimento empírico com o conhecimento científico novos conhecimentos ao educando.

Após a primeira rodada de conversas com os alunos dando sua opinião inicial sobre o Oriente Médio, foi passado todo o processo político na região e as circunstâncias para que houvesse tanto conflitos. Esse resgate histórico foi bastante importante para entender a divisão política do Oriente Médio e gerou interesse e curiosidades dos alunos em relação ao conteúdo.

Para complementar as informações, foram utilizados recursos como as imagens históricas da região, mapas e as charges como símbolos representando as características gerais do Oriente Médio. Em seguida, foi solicitado aos alunos que eles buscassem notícias abordando os conflitos no Oriente Médio. Essas notícias podiam ser tanto da Internet, como notícias de jornais e revistas e após a pesquisa os alunos teriam que fazer um comentário de como as mídias em geral tratavam a respeito do assunto, se os veículos

de comunicação davam a notícia sobre o Oriente Médio de forma imparcial ou tendenciosa, escolhendo um lado político.

Durante o período de regência foi solicitado três atividades de avaliação em sala de aula. A primeira foi fazer um texto apontando diferenças entre o nacionalismo árabe e o fundamentalismo muçulmano e a influência dos Estados Unidos sobre essas duas correntes. Um auxílio muito importante para realizar a atividade em sala de aula baseou no uso de um documentário falando sobre os atentados de 11 de setembro de 2001 sobre os EUA. O documentário denominado 11/9 Na Visão da Al Qaeda mostra como o grupo terrorista planejou os ataques de 11 de setembro e a justificativa destes e outros grupos terrorista em atacar os países do chamado ocidente.

O auxílio deste documentário como recurso paradigmático na realização da atividade gerou opiniões divergentes e um intenso debate a respeito do assunto. Alguns alunos condenaram o grupo terrorista sobre os ataques de 11 de setembro, outros defenderam o grupo, alegando que os EUA e outras nações poderosas fazem terrorismo de estado há anos sobre os países do Oriente Médio. Como finalidade, o uso dos recursos audiovisuais foi importante, pois foi um aprendizado diferente do que aluno estava acostumado a ouvir sobre a região e fez com que todos os envolvidos em sala de aula desenvolvessem o senso crítico, gerando um debate bastante interessante, mostrando as justificativas dos dois lados.

A segunda atividade em sala de aula foi abordagem tratando dos conflitos entre israelenses e palestinos, nas quais os alunos teriam que fazer um comentário sobre possíveis soluções para resolver as divergências entre os dois países. A atividade proposta foi realizada com base na leitura no artigo do jornalista israelense Amós Oz, fundador de algumas organizações de paz na região.

As opiniões foram bem diversas, embora alguns alunos utilizaram de argumentos sem muita conexão com a realidade local, como por exemplo, entrega de armas dos dois países, ou sem divisão alguma entre as fronteiras. Apesar de algumas incoerências a respeito do assunto, a proposta foi satisfatória, pois mostrou aos alunos diferentes visões sobre os conflitos naquela região.

A última atividade em sala de aula consistiu na organização de um seminário em grupos que falando sobre a Primavera Árabe. Cada grupo apresentava sobre um país envolvido nos acontecimentos da Primavera Árabe, entre eles, Tunísia, Síria, Líbia, Egito e Iêmen. As apresentações foram realizadas em Slides e cada grupo apresentava as características gerais dos países estudados, as causas e as consequências da Primavera Árabe nos países envolvidos.

O que chamou a atenção durante o seminário foi um grupo que apresentou sobre a Tunísia (figura 3). Os alunos que abordaram esse país colocaram em sua apresentação uma variedade de charges. A justificativa do uso das charges, segundo os alunos ajudaram na hora da compreensão do tema e facilitou o processo de entendimento do assunto, pois deixou de ser algo muito complexo e fora da realidade e possibilitou um conteúdo ilustrativo e de fácil entendimento.



Figura 3: Charge sobre a Primavera Árabe.

Fonte: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/indignados-em-serie>

Para finalizar sobre os conteúdos do Oriente Médio, vimos que as diferentes abordagens metodológicas ajudaram os alunos em analisar a região com outro olhar, e refletir o porquê essa região ser um dos lugares mais emblemáticos do nosso planeta. (figuras 4 e 5).



Figura 4: Imagem do presidente americano com a autoridade palestina e o primeiro ministro de Israel durante o acordo de Oslo, 1993

Fonte: <http://umas-verdades.blogspot.com.br/2010/11/yasser-arafat.html>



Figura 5: Charge sobre os conflitos no oriente médio

Fonte: <http://patriciaguinevere.blogspot.com.br/2013/06/terrorismo-em-africa.html>

#### 4 Considerações finais

Após o período da prática docente no estágio supervisionado em Geografia podemos perceber como é a vivência do professor de Geografia em sala de aula. O processo de experiência no estágio supervisionado serviu como um laboratório para docente em formação o que foi transmitido na academia e transportado para aprendizado escolar. Partindo da análise do que foi apresentado na prática docente, o uso dos recursos paradidáticos foi uma ferramenta de grande auxílio ao futuro docente na metodologia em

ensino e nas práticas pedagógicas, recebendo uma resposta positiva dos alunos em relação às diferentes abordagens no processo de ensino-aprendizagem.

O papel do professor regente da turma também foi uma etapa fundamental no processo de experiência no estágio. Ele foi uma referência maior para o docente em formação no que diz as práticas pedagógicas e a maneira de conduzir as aulas durante o período do estágio supervisionado.

Para finalizar o que foi dito e revisto até agora, o uso dos recursos paradidáticos se mostra uma linguagem de grande contribuição no ensino de Geografia, e que faz as aulas se tornarem mais atrativas dando uma dinâmica maior e mais significativa para o conhecimento dos alunos. Porém é importante frisar que uso dos recursos paradidáticos não pode ser apenas um fim, e que professor de Geografia, como um profissional que olha a Geografia uma ciência em que as transformações do espaço caminham lado a lado com o pensamento crítico é um ator social que auxilia o discente a despertar o senso crítico e enxergar os conteúdos geográficos como um conhecimento de formação de futuros cidadãos e futuros profissionais inserido na sociedade, e que o recurso paradidático é só mais um meio de fazer o aluno perceber que a Geografia não é apenas uma disciplina escolar, mas um conhecimento que faça parte da sua realidade e do espaço em sua volta.

## **Referências**

BENEDICTS, Nereida Maria Santos Mafra; SILVA, Thaís Pires. **A Charge e o Cartum como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem de Geografia.** Reencuentro de Saberes Territoriales Latinoamericanos: EGAL (Encuentro de Geografos de América Latina), Peru, 2013. Disponível em: [http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra\\_Ta%C3%ADs-Pires-da-Silva-Ner%C3%AAida-Santos-Mafra-Benedictis.pdf](http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Ta%C3%ADs-Pires-da-Silva-Ner%C3%AAida-Santos-Mafra-Benedictis.pdf). Acesso em Novembro de 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. Concepções Teórico-Methodológicas da Geografia Escolar no Mundo Contemporâneo e Abordagens no Ensino. In: SANTOS, L. L. de C. [et

al] (orgs). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.(p.368-386).

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia, representações sociais e escola. **Terra Livre**, v. 145, p. 145, 2000.

SCHROEDER, Hélio. **A música como linguagem no ensino do espaço urbano geográfico**. PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional- Guarapuava. 2009.

SILVA, E. I. Charge, cartum e quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de Geografia. **Revista Solta a Voz**, Goiânia, v. 18, n.1, p. 41-49, jan./jun. 2007.

#### **Sites das imagens:**

Disponível em: <<http://geografianovest.blogspot.com.br/2012/06/aquecimento-global-em-charges-3.html>; > Acesso em: 28 de novembro de 2013.

Disponível em: <http://economiaesustentabilidade.wordpress.com/2010/11/30/teoria-do-desemprego-na-visao-de-mafalda/>; Acesso em: 1 de dezembro de 2013.

Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/indignados-em-serie>: Acesso em: 4 de dezembro de 2013.

Disponível em: <http://umas-verdades.blogspot.com.br/2010/11/yasser-arafat.html>: Acesso em: 5 de dezembro de 2013.

Disponível em: <http://patriciaguinevere.blogspot.com.br/2013/06/terrorismo-em-africa.html>: Acesso em: 5 de dezembro de 2013

